

TEORIA ASSOCIACIONISTA COMO SUPORTE TEÓRICO DA EaD

João Pessoa – PB – 14/05/2012

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor Educacional: 5

Macro: D

Natureza: C

Classe: 1

1- A Educação e seus fins

Provocador de mudanças, o homem direta ou indiretamente procura mudar o mundo que o rodeia de forma que atenda melhor as suas necessidades e as do grupo que pertence, transformando a si próprio e aos seus semelhantes por intermédio da Educação.

É a ciência, acumulação do conhecimento, que proporciona ao homem o entendimento e o controle dessas mudanças para que elas se tornem desejáveis e, é a Educação como ciência que trata da natureza das mudanças no homem e, como arte e indústria colocam em execução, as mudanças tidas como desejáveis. Isso não se dá apenas ensinando matérias escolares, mas produzindo mudanças nos conhecimentos, habilidades, sentimentos, emoções, moral, hábitos de qualquer natureza. Contudo, a Educação não é um processo que serve meramente para mudar a natureza humana, buscando seu ajuste num mundo imutável, mas procura também mudar o mundo tentando harmonizá-lo com a natureza humana.

Para que as mudanças sejam possíveis faz-se necessário conhecer a natureza humana como é e os seus limites dentro dos quais pode ser mudada, assim como, deve levar em conta o mundo externo como é e os limites dentro dos quais pode e deve ser mudado.

A Educação como arte é importante por três aspectos: 1) O ser humano nasce e cresce com um equipamento, herdado ou inapreendido, que provê capacidade incompleta e insatisfatória de ajustamento a qualquer ambiente; 2) o

aprendizado natural, sem guia, é lento, desperdiçado e muitas vezes enganador; 3) o mundo moderno é complexo e mutável requerendo um rápido aprendizado para que nele se tenha parte ativamente útil. Por isso que é tão importante o aprendizado guiado, pois quanto mais cedo os instrumentos de aprendizado forem adquiridos, melhor será a capacidade de aprender quando adulto.[1].

Uma das finalidades da Educação está voltada para produção de mudanças. Nelas espera-se uma melhoria na interação, na articulação, do homem com o resto do mundo. O que provavelmente resultará no seu bem estar e no enriquecimento de sua vida.

O homem deseja para si coisas boas, condições que o satisfaça, atividades que sejam benéficas e corretas, e é a educação que procura assegurar tudo isso por meio dessa produção de mudanças, entendendo que um fato, acontecimento, ato ou condição não é desejável, porque é valioso, mas é valioso porque é desejável, satisfazendo a mais plena realização de um desejo, de uma ânsia ou de um impulso do ser humano.

A felicidade é outro fim da Educação e resulta da plena atividade de preencher necessidades humanas. Porém é importante ressaltar que nem todas as experiências felizes são construtivamente educativas e nem todas as atividades educativas resultam em felicidade imediata.

Conforme Dewey a Educação não é uma preparação para a vida, ela é vida. É o processo de viver feliz do nascimento à morte, e viver feliz significa viver em esforço bem sucedido para satisfazer necessidades presentes. Ele ressalta que em todos os estágios do processo de educação, deve-se considerar os desejos dos indivíduos. [1]. Tanto os desejos como os meios de satisfazê-los são modificáveis e quando essa mudança acontece na direção progressiva de seu enriquecimento resulta no desenvolvimento. Neste sentido, o desenvolvimento é um fim da Educação que compreende mudanças que levam a mais plena satisfação dos desejos humanos.

No processo de desenvolvimento, a especialização (Educação continuada) se faz necessária para o auxílio mútuo, pois a humanidade deve viver em/na coletividade, dependendo um dos outros. Este exercício requer que cada um execute seu serviço com prazer e da melhor forma possível, contribuindo para o

bem comum. Nesse princípio, o trabalho não deve ser encarado como uma competição, mas um trabalho cooperativo.

A cultura e o conhecimento também são fins da Educação. A cultura é a soma de conhecimentos e habilidades uteis para formar um homem em geral, ampliando a satisfação dos seus desejos e dos desejos da humanidade como um todo. Já o conhecimento é estimável por ser um meio essencial de favorecer o bem estar humano, todavia não é possível ensinar a todos todo conhecimento proveitoso. Assim qualquer conhecimento é útil desde que sirva para ampliar o bem estar da sociedade.

2- As necessidades da Educação

O processo de Educação procura a realização da plena satisfação da humanidade como seu último fim. Para alcance desse bem estar é de extrema relevância conhecer e considerar os tipos de necessidades apresentados pelas demais ciências, pois o meio mais eficiente de alcançar esse fim é satisfazendo essas necessidades. [1] dividiram as principais exigências atuais da Educação em duas classes de cinco grupos (cada uma).

A primeira classe trata da necessidade de “ajustamento adequado as fases do ambiente moderno”, que implica nos “ajustamentos ao mundo *physico*; ajustamentos a situações econômicas; ajustamentos a situação da família; ajustamentos a situações sociais e ajustamentos a situações cívicas” e a segunda é referente aos vários “tipos de equipamento de que cada indivíduo necessita”, como: “saúde *physica*; saúde e equilíbrio mental; meios recreativos; meios *ethicos* e religiosos e meios *intellectuaes*” [1].

Pertencente ao grupo da primeira fase, o ajustamento ao mundo físico é uma tarefa trabalhada na escola onde as crianças por intermédio do professor são treinadas para conhecer e se ajustar ao seu ambiente físico. Essa tarefa exige do professor conhecimento técnico especial e habilidade de ensinar, pois para ampliar a eficácia do ajustamento ao mundo físico, o professor precisa ensinar os fatos científicos que podem ser uteis e aplicá-los como auxílio a vida diária.

O ajustamento às situações econômicas é o outro grupo da primeira fase. Esse tipo de ajustamento requer que cada pessoa consiga aptidão para a

profissão, visando manter a sua própria segurança econômica e a da sua família, desenvolvendo o desejo de contribuir para o bem comum melhorando os tipos e condições de trabalho, ampliando a produtividade, reduzindo o desperdício e o consumo impensado, distribuindo as riquezas com justiça e conservando os recursos naturais para as futuras gerações.

O ajustamento a situações familiares traz para a Educação um desafio, o treino para uma vida sadia em família, mas para se atingir esse propósito é importante considerar alguns pontos dos ajustamentos em: “relações sexuais; biologia da hereditariedade; cuidados *physicos* à criança; a educação da criança e compatibilidade entre os membros da família” [1]. Nesse contexto, a escola assume um papel muito importante por ser responsável por todas as formas de Educação ora apresentadas. Ao aluno cabe cultivar o hábito de continuar a educação para aperfeiçoamento da sua vida familiar e da de seus filhos.

Ainda fazendo parte do grupo da primeira fase tem-se os ajustamentos às situações sociais. Nestes ajustamentos, a família e a escola devem, precisam ser parceiras no desenvolvimento de uma consciência da interdependência de todos os povos e do valor dos interesses da sociedade, na Educação do homem. Para isso, precisam criar hábitos, fomentar atitudes instigadoras, que despertem no humano o prazer em viver em grupo harmonicamente sob as condições que a sociedade moderna impõe.

Por fim, o ajustamento a situações cívicas que tem Dewey (e seus adeptos) defendendo que a educação para eficiência cívica é um dos maiores fins educacionais da época presente, considerando o ensaio da democracia a mais importante experimentação no mundo[1].

A segunda classe das exigências atuais da Educação aborda os tipos necessários de equipamento de que cada indivíduo necessita, a começar pela saúde física.[1] a saúde e o vigor são imprescindíveis para produção eficiente de todas as mudanças desejáveis no homem e na natureza. Nesse âmbito, compete a escola grande parte do trabalho de ensinar as crianças como zelar pela sua saúde e da sociedade. Para tanto, precisam estabelecer atitudes e hábitos adequados a preservar sua própria saúde e a de quem com elas convivem, fazendo-as entenderem o que é nocivo a sociedade também as são para elas e, tudo que preserva a sociedade também as protegem.

Um outro equipamento necessário ao indivíduo é a saúde e equilíbrio mental (ambos estão atrelados). Os autores em questão acreditam que a mente sã é essencial à produtividade e ao prazer em quase toda prática construtiva e seu desenvolvimento cabe parcialmente a Educação. Os ajustamentos mentais são, em grande parte, hábitos que cada indivíduo adquire que podem ser bons ou maus.[1].

As bases recreativas como tipos de equipamento trazem o brinquedo e o trabalho como elementos que podem proporcionar a plena satisfação dos desejos humanos, desde que seja atendida a expressão de seus impulsos. Nessas circunstâncias, a educação é indispensável para prover meios recreativos. Para estudar como as necessidades de diversão podem contribuir para o progresso do trabalho, necessita desenvolver uma atividade que complete a lacuna não preenchida pelo trabalho profissional, ou por qualquer outro trabalho, levando em conta a aptidão de cada um.

Já as bases filosóficas, éticas e religiosas referem-se ao significado mais profundo dos fatos do mundo natural. A filosofia é definida como um sistema de explicação da vida e natureza em geral; a ética é um guia de conduta baseado numa filosofia da vida e a religião abrange uma filosofia da vida; uma série de padrões para a conduta, uma atitude emocional ou espiritual. Devido às rivalidades entre as igrejas, à confusão da religião quanto aos rituais e aos conflitos entre elas e o Estado, a educação religiosa foi retirada de quase todas as escolas e deixada a cargo da família e da própria igreja.

As Bases Intelectuais enfoca o ensino baseado no interesse e na necessidade da criança de aprender determinada matéria e que esse conhecimento sirva a propósitos verdadeiros. Contudo não é só ensinar o que ela necessita usar, mas é preciso dar a ela a melhor técnica possível de aprender outras coisas que possa precisar mais tarde. Para tanto a escola precisa desenvolver métodos de estudos mais proveitosos e habilidade de raciocínio mais utilizáveis. Os incentivos intelectuais são muito importante, pois eles contribuem para o desenvolvimento das experiências familiares, sociais, cívicas, econômicas, recreativas, entre outras.

3 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO APRENDIZADO E AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO SOB VÁRIAS REAÇÕES

Ao tratar da educação na perspectiva associacionista é necessário conhecer os elementos caracterizadores do aprendizado, dentre os quais destacamos: “aprendizado como reação, a lei do efeito, a lei da prontidão, a influência da prática, complexidade de reações [...]”. [1].

A ideia não é abordar sobre cada um, mas apresentar pontos considerados relevantes sobre a questão, sem, todavia, perder de vista, os atores principais nesse processo – aprendente (estudante) e professor.

Partindo do pressuposto de que o aprendizado é sempre um processo ativo, os autores dessa obra defendem que antes de uma criança ou animal poder aprender qualquer coisa, precisa despertá-lo para ação, e isso dá-se quando determinado desejo é impreenchido. Assim, aprender é reagir, e toda situação de aprendizado pode despertar larga variedade de reações – aprendizado como aquisição de reações. Quando se diz que o indivíduo aprende certa matéria, tais como: nomes, datas, ou adquire um ideal ou constrói uma emoção ou atitude, isso quer dizer que ele adquire certas reações a situações de aprendizado, tais como: um trecho impresso, um conjunto de peças móveis, ações de outros seres humanos. Das reações feitas, algumas serão selecionadas, repetidas e aprendidas; outras serão rejeitadas, impraticadas e inaprendidas.

Outro princípio característico do aprendizado é a lei do efeito, princípio fundamental do aprendizado e ensino, em que o indivíduo tende a repetir e aprender as reações que são acompanhadas ou seguidas por um efeito satisfatório, e por outro lado tende a não repetir e conseqüentemente rejeitar as reações desagradáveis. Neste princípio, pode-se afirmar que o aprendizado do homem é motivado por suas necessidades. Ela é instrumento de grande valia nas mãos do homem como ser de mudanças e transformações, e em especial quando manejado devidamente pelo educador na sua prática docente, seja modificando as reações humanas, seja reforçando as velhas e acrescentando novas.

A prontidão, também como característica do aprendizado, diz respeito ao grau de ânsia por certa atividade. Isto se dá quando um indivíduo está pronto a agir de certa maneira (agradável) e não de outra (desagradável). A prontidão,

para qualquer atividade, não pode ser obtida senão quando a criança nela funciona com sucesso.

O progresso no aprendizado consiste na seleção e organização das reações que trazem satisfação e na eliminação das que são desagradáveis.

Em complemento a esse estudo apresentaremos alguns tipos de reações passíveis de aprendizagem, a saber: informações, habilidades, hábitos, atitudes, sentimentos, objetivos, ideias, reações essas que, segundo os autores, são classificadas nos seguintes grupos:

- Reações de informação ou conhecimento de fatos;
- reações intelectuais ou técnicas, como o pensamento, raciocínio, julgamento;
- Reações de aptidão ou habilidades motoras;
- Reações de conduta, comportamental, moral, volitivo e outros;
- Reações de sentimentos e emoções, experimentais estéticas e de apreciação [1].

Na aquisição de reações de informação ou conhecimento de fatos, saber um fato é ser capaz de reagir corretamente a uma situação.

Por outro lado, conhecer um fato não é algo estático. Ou seja, a reação intelectual de conhecer um fato passa por um processo de desenvolvimento.

Para facilitar ou ampliar o desenvolvimento do conhecimento de um fato em uma ou várias situações, torna-se imprescindível descobrir métodos de facilitar o processo de aprender a conhecê-los.

A proposta da perspectiva associacionista no campo didático-pedagógico do professor em relação ao aluno apresenta dois aspectos importantes: vantagens da expressão pela linguagem e desvantagens da linguagem e de atividades exteriores como forma de expressão.

Na primeira modalidade, tem-se como vantagens a economia de tempo e a conveniência, cujo veículo utilizado é a linguagem como único meio de expressão que se aproxima em velocidade ao pensamento.

Quanto à segunda modalidade, corre-se o risco no uso de expressão verbal, em que as palavras faladas ou escritas dos alunos representem mera decoração, e que as artes motoras mais úteis e apropriadas sejam negligenciadas.

Outro grupo de reações: o pensamento e habilidades intelectuais. Variedade de pensamentos – reflexão, imaginação criadora, raciocínio, resolução de problemas – são formas diferentes de pensamento que dependem mais da situação sobre que se pensa do que da natureza do processo de pensar.

Daí a ideia de que o pensamento requer conhecimento, pois pensar é manejar fatos; e, a menos que haja fatos a manejar, nada poderá ser feito.

Aqui, com base no pressuposto bases do pensamento com fim em vista, deve-se atentar para três elementos que contribuirão para uma educação bem sucedida e aperfeiçoada. São eles: informações ou capacidade de reagir à situação-problema com ciência dos fatos que ela contém; sagacidade ou capacidade intelectual de perceber os fatos utilizáveis e suas relações; e habilidades ou técnicas de manejar o pensamento.

Por fim, para que a educação logre êxito juntamente com o corpo docente e discente, pensando sempre no bem da coletividade, é fundamental o cuidado criterioso do educador na escolha de materiais e atividades. A escolha de material ou métodos requer cuidados redobrados desse profissional.

Deve-se deixar claro, a necessidade da íntima relação entre material, método e aluno. E que os meios de educação, incluindo materiais e métodos, adquirem significados somente quando considerados meios de influir sobre as reações de uma determinada criança, e que são eficazes somente quando provocam e controlam reações desejáveis.

4 INFLUENCIAS SOFRIDA PELA EDUCAÇÃO

Os problemas educacionais quase sempre são influenciados de algum modo pelos fenômenos de crescimento, maturidade e declínio de traços humanos. Por isso, a infância é o período mais apropriado para a educação, pois quanto mais cedo se adquire um conhecimento, hábito ou habilidade, mais longo e conseqüentemente maior será o uso que dele pode ser feito. O conhecimento nessa fase precisa ser guiado, ensinado e o professor é peça chave para que isso ocorra, evitando os desperdícios de métodos de aprendizagem sem orientação.

Os hábitos formados nessa fase compõem a estrutura básica da mente, do caráter, da eficiência e da personalidade da criança. Na aquisição de um novo hábito ou abandono de um antigo por uma criança, deve-se procurar agir com iniciativa tão forte e decidida quanto possível, nunca acreditando na sua exclusão até que o novo hábito esteja firmemente enraizado, exercitando-o para que permaneça.

No período da infância a criança é insaciável por aprender, visando atender o seu interesse, é mais submissa a ser guiada no aprendizado, mais aberta à influência da experiência e mais afetada pelo que aprende, porém o poder de adquirir o máximo de informações e habilidades aparece depois dos 18 anos.

Dewey afirma que para satisfazer a necessidade, primeiro ela tem que ser sentida e só depois se emprega o conhecimento ou a técnica para conquistá-la, ou seja, as coisas aprendidas quando necessárias são mais facilmente aprendidas, porque podem ser mais totalmente aplicadas a fins práticos.

Assim, os métodos, as matérias e as atividades devem ser adaptados ao nível que a criança se encontra para que com o seu desenvolvimento ela seja capaz de selecionar, iniciar e dirigir seu próprio aprendizado. Adaptar cada aspecto da educação ao estado de desenvolvimento da criança torna-se exigência essencial da Educação.

Por saber então que cada criança é única, a educação deve levar em conta as fraquezas e forças individuais, os talentos e as limitações, pois o respeito a todos eles é primordial para o sucesso do processo de aprendizagem.

As crianças diferem não só na capacidade de aprender, mas na força relativa dos desejos e interesses fundamentais, assim cada estímulo deve ser dado individualmente, buscando atender as necessidades individuais, para tanto os incentivos, materiais e métodos devem ser adaptados a cada situação.

Por método de ensino se entenda a forma por que o professor põe agentes e meios educativos a atuar sobre a natureza humana, de modo a produzir algum resultado desejado. Os métodos de ensino, que ajudam as crianças a aprender bem e a fazer bom uso do que aprendem também as ajudam a estudar bem.

Portanto, cada método de ensino tem suas vantagens e suas limitações, há momentos que o mais recomendado é aplicar o método por compêndios, outros que seria mais correto o de discussão e ainda há momentos que se aconselha a utilizar o de exposição, o da prática ou exercícios, o da demonstração, o de laboratório ou experimental, o de projetos, o de expressão dramática ou o de auto-atividade. Tudo dependerá do objetivo do professor e do nível e necessidade do aluno em relação à aprendizagem.

5 FUNDAMENTOS DA TEORIA ASSOCIACIONISTA

O conhecimento da natureza humana é necessário para que as mudanças educacionais aconteçam de forma segura e sem provocar maus efeitos secundários.

O homem é dotado de complexos mecanismos físicos e psicológicos organizados, de tal modo que várias reações podem ser feitas influenciadas por algo surgido dentro ou fora do organismo.

Assim, toda atividade humana é uma resposta a um estímulo e, de toda ação resulta uma reação ou uma resposta a esse estímulo. Cada reação pode envolver satisfação ou aborrecimento dependendo do efeito que os estímulos causem. Desse processo de causa e efeito são construídos os hábitos, adquiridos como meio de satisfazer desejos humanos. Quando um estímulo causa coisas desagradáveis a tendência humana é reagir com atitudes negativas, gerando uma ação indesejável.

Um dos meios mais uteis que a educação pode empregar para orientar uma ação desejável é através do desejo do homem de obter aprovação é evitar a desaprovação social.

Concluimos esse estudo aliando-nos ao pensamento de [1] sobre avaliação dos resultados da educação, que segundo eles devem consistir “em mudanças, quer da natureza do homem, quer do mundo em que vive”. Mesmo sabendo que é impossível mensurar tais mudanças, os autores apresentam como linha de ação, a observação, que eles a adjetivaram de por “alto”. Na concepção deles, precisamos (professor, gestor, educador, técnicos da educação, alunos de ensino superior) conhecer a Educação que nos antecedeu para podermos compreender a que estamos inseridos, vivendo. Rever os hábitos, as ideias, as técnicas utilizadas nas escolas em tempos idos pode servir de instrumentos subsidiadores para (re)elaboração de novos conceitos, de novas concepções, construções, no que diz respeito ao modelo de ensino adotados nas ações dos professores em suas salas de aula, considerados desarticulados, impróprios, com o mercado atual de trabalho.

Referências

[1]

Thorndike, E.; Gates, A. **Princípios Elementares da Educação** – Tradução Haydée Bueno de Camargo. São Paulo: Saraiva, 1936.

TEORIA ASSOCIACIONISTA COMO SUPORTE TEÓRICO DA EaD

João Pessoa – PB – 14/05/2012

Ana Fabíola de Medeiros Vanderlei – PMPB – afmvanderlei@yahoo.com.br

Gerson José da Silva – EJE – gerson.silva@tre-pb.gov.br

Maria Helena da Silva Virgínio – UFPB – mariahelenasvirg@gmail.com

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor Educacional: 5

Macro: D

Natureza: C

Classe: 1

RESUMO

Este artigo é uma síntese da Teoria Associacionista, que tem como teóricos Edward Lee Thorndike e Arthur Irving Gates - professores de psicologia educacional da Universidade da Columbia. Essa Teoria é considerada um dos pilares teóricos da Educação a Distância (EaD). Nessa perspectiva, o processo ensino espelham-se em métodos de ensino, na avaliação dos resultados da educação e nas funções do ensino, que considera a aprendizagem como mudança de comportamento. Para garantir a aprendizagem sob esse enfoque, a perspectiva associacionista apresenta suas diretrizes aos professores, como recursos subsidiadores nas ações docentes cotidianas mais importantes, levando em conta as características do homem, do nascimento à maturidade.

Palavras-chave: Teoria Associacionista; educação a distancia; ações docentes.

